

tailandesa da fronteira com a própria divisa está apenas alguns passos distante por isso as pessoas ainda podem viajar dentro ou fora".

"Eu não tinha ideia de que esses refugiados Shan existiam", diz Jakkai Siributr, morador próximo à fronteira com Mianmar.

{img}: Amarin/Cortesia da Bienal de Arte Bangkok.

Koung Jor ("Happy Hill") tem mais de 400 habitantes e é um dos seis campos na fronteira Tailândia-Mianmar, hospedando completamente o povo Shan 6.000 que foram criados em 1 de 2002 após a violência no estado Shan do Myanmar forçou as pessoas para fugir. A Tailândia não se tornou signatária da Convenção das Nações Unidas sobre Refugiados 1951; portanto eles são considerados requerentes por asilo - muitos deles sem Estado (SNA).

A instalação da Siributr no Palazzo Smith Mangilli Valmarana em 1 de Veneza faz parte do The Spirits of Maritime Crossing – uma exposição de arte sul-leste asiática explorando temas sobre diáspora e deslocamento, apresentada pela Bangkok Art Biennial Foundation. Até o final deste mês a exibição acontece antes das bienais que acontecem entre outubro até fevereiro na cidade natal (Bangkok).

Segundo a Siributr, patches bordados inacabados de Koung Jor foram levados para uma exposição em 1 de 2024 na Cingapura onde membros do público "preenchem o que não estava acabado", acrescentando imagens e palavras."

Um detalhe de Não há lugar, mostrando um soldado com uma arma em 1 de pé sobre o corpo sangrando.

{img}: Amarin/Cortesia da Bienal de Arte Bangkok.

"O público só podia usar fios pretos, brancos e cinza", diz ele para enfatizar o fato de que essas comunidades apátridas enfrentam limitações diariamente".

Em Veneza, as peças bordadas de tecido que compõem Não há lugar são suspensas como roupas penduradas para secar em 1 de uma linha. Um exame minucioso da peça mostra um soldado atirando contra o grupo das pessoas incluindo crianças

Não é a primeira vez que Siributr BR bordados para destacar o sofrimento das pessoas deslocadas de Mianmar.

O trabalho de 2024 da Siributr, The Outlaw's Flag S (A Bandeira Fora-da Lei), com bandeira inventada para lugares imaginário onde os refugiados podem querer ir.

{img}: Felix Sze Chung Wong/Cortesia de Flores Galeria

Um trabalho anterior, A Bandeira da Outra Lei s é uma série de bandeira imaginário criado em 1 de 2024 depois Siributr visitou a cidade do estado Sittwe no Myanmar Rakhine Estado.

"Eu criei essas bandeiras imaginárias de lugares imaginário que provavelmente estavam onde [os refugiados] gostariam ir."

skip promoção newsletter passado

Inscreva-se para:

Despacho Global Mundial

Obtenha uma visão de mundo diferente com um resumo das melhores notícias, recursos e imagens curadas por nossa equipe global.

Aviso de Privacidade:

As newsletters podem conter informações sobre instituições de caridade, anúncios on-line e conteúdo financiado por terceiros. Para mais informação consulte a nossa Política De Privacidade Utilizamos o Google reCaptcha para proteger nosso site; se aplica também à política do serviço ao cliente da empresa:

após a promoção da newsletter;

Nascido em 1 de Bangkok, no ano de 1969 a Siributr estudou design têxtil nos EUA desde o início dos anos 90 e tem usado esse meio.

"Sempre fui leal [ao meio têxtil] e é algo com o qual estou mais familiarizado. Até hoje, sou categorizado como artista de têxteis que costumava me incomodar quando era muito jovem mas agora não realmente fico chateado porque isso foi assim".

O trabalho de 2024 da Siributr, IDP Story Cloth s conta a história das minorias étnica em 1 de Mianmar fugindo dos combates e acabando como trabalhadores migrantes na Tailândia.

{img}: Cortesia do artista.

Quando voltou para a Tailândia em 1996, Siributr sentiu que havia "coisas um pouco erradas", e começou aprender sobre eventos dos quais ele era "ignorante", como o incidente de Takbai 2004, quando 78 manifestantes muçulmanos morreram sufocados enquanto eram transportados ao centro da detenção no sul do país.

Obras de 15 artistas do sudeste asiático estão sendo exibidas em 1 de maio em Veneza, incluindo Khvay Samnang no Camboja ; Moe Satt na Birmânia e Priyageetha Dia.

O curador da exposição, Apinan Poshyananda diz que embora o tema geral desta Bienal de Veneza deste ano seja Foreigners Everywhere e artistas asiáticos sejam selecionados no local principal das exposições "há poucos vivendo do sudeste asiático incluídos".

A exposição Spirits of Maritime Crossing, diz ele "preenche a lacuna de estrangeiros desaparecidos que não estão visíveis em 1 de maio em nenhum lugar".

Siributr, que passa metade do tempo em 1 de maio em Chiang Mai e a outra parte de Bangkok onde seu estúdio artístico está baseado com três assistentes diz: "Meus trabalhos são sobre trazer vozes inéditas para o primeiro plano ou questões das quais não se fala frequentemente".

Author: ecobioconsultoria.com.br

Subject: em 1 de maio

Keywords: em 1 de maio

Update: 2024/7/5 20:25:23